UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

NATÁLIA PERES KORNIJEZUK

A FESTA DA IGREJINHA DA 308 SUL:
vivências, conflitos, representações.

BRASÍLIA
2010

Universidade de Brasília
Instituto de Ciências Sociais
Departamento de Sociologia

Monografia de Graduação

A FESTA DA IGREJINHA DA 308 SUL: vivências, conflitos, representações.

Autor: Natália Peres Kornijezuk

Orientadora: Profª. Mariza Veloso Motta Santos (SOL/UnB)

Examinadora: Profª. Christiane Machado Coêlho (SOL/UnB)

Introdução

Os estudos acadêmicos nas Ciências Sociais sobre os processos de urbanização que ocorrem em Brasília vêm se desenvolvendo ao longo de seus 50 anos de existência. Pouco a pouco, as áreas temáticas de estudo foram se diversificando e abrangendo o discurso inicial muito pautado pela questão arquitetônica. Brasília no contexto dos estudos sociológicos destaca-se por se tratar de uma cidade ímpar, pois constitui-se em uma das cidades laboratório do mundo no que se refere à experiência de planejamento urbano.

O tema proposto não é um estudo sobre o processo de urbanização de Brasília propriamente dito (migração rural-urbana, adaptação e mudança social e cultural), por tal tema já ter sido tratado em outros textos acadêmicos, mas visa à apreensão da representação construída por determinadas pessoas a respeito de "cidade e modo de vida urbano".

Neste trabalho, me preocupo com a "representação urbana" enquanto relacionada com a definição socialmente construída do modo de vida urbano. Portanto, pretendo estudar as relações sociais constituídas nesse espaço. O *lócus* escolhido para a pesquisa foi a Unidade de Vizinhança[1] (UV) da superquadra 308 sul. Como ferramenta de campo, utilizei a Igreja de Nossa Senhora de Fátima e sua festa para poder visualizar como se dá a socialização nesse espaço idealizado por Lucio Costa[2]. Propondo um debate sobre o modelo modernista da Unidade de Vizinhança frente as realidades urbanas contemporâneas. A principal dificuldade que se encontra na análise de Brasília está, justamente, nessa identificação da cidade com planejamento urbano ou com o projeto original e oficial.

O presente trabalho parte da seguinte questão norteadora: quem é a comunidade que está por trás da Festa de Nossa Senhora de Fátima, e quais são suas representações sobre Unidade de Vizinhança Modelo. Estando consciente da abrangência dessa questão, delimito o objeto de estudo pelo acompanhamento da festa e as manifestações sociais em torno das quadras que constituem a Unidade de Vizinhança Modelo, dando destaque para a dinâmica social configurada pela realização da Trezena Cultural de Nossa Senhora de Fátima.

A partir da análise do discurso, busco compreender as diversas falas sobre as superquadras e Brasília, construídas socialmente pelo morador da Unidade de Vizinhança, para tentar entender a identidade peculiar deste morador de Brasília.

[1] A abreviatura UV será utilizada algumas vezes no texto para indicar a expressão Unidade de Vizinhança.9

[2] O nome completo do urbanista seria Lucio Marçal Ferreira Ribeiro de Lima e Costa. A grafia correta seria "Lucio Costa", sem acento no "u". Contudo, em várias publicações oficiais, e também em enciclopédias, se encontra "Lúcio Costa". Segundo Haroldo de Queiroz, arquiteto, Presidente do IAB/DF.

Há na cidade idéias cristalizadas no senso comum de que o brasiliense é uma pessoa fria. Essa pesquisa procura entender a real face pública e urbana da cidade, através da sua orientação estética, das suas relações de sociabilidade, códigos de comportamento e sobreposições entre as propostas de Lucio Costa de que o homem pode ocupar o espaço de modo racionalista e cooperativo, conforme contidas no plano urbanístico do Plano Piloto, e outras ocupações espontâneas e menos entre "racionais".

Desenvolvo uma análise do discurso "oficial" sobre Brasília, considerando oficial o discurso expresso pelos arquitetos e urbanistas que planejaram a cidade, atenta as categorias contidas no plano urbanístico e as justificativas da construção da cidade. E o discurso "não-oficial" que abarca a fala dos moradores da quadra e a sua realidade urbana e seu cotidiano.

Pode-se dizer que o campo já vem sendo vivenciado por mim há muito tempo, por fazer parte da festa, como moradora de Brasília, por tradição familiar. Mas a pesquisa para o trabalho de campo foi realizado durante o período de setembro de 2009 a maio de 2010, momento em que me dediquei a ir as festividades da Igreja Nossa Senhora de Fátima, a Igrejinha, passar algumas horas observando a quadra da 308 sul e a realizar entrevistas semi-estruturadas com os moradores da quadra SQS 308, incluindo moradores de outras quadras da Unidade de Vizinhança Modelo, os responsáveis pela festa, alguns coordenadores de barracas da Trezena, e também algumas pessoas responsáveis pela mobilização contra a festa da igreja.

Assim, a monografia está estruturada em quatro capítulos. O primeiro traz o marco histórico institucional. Neste capítulo apresento as condições de execução da pesquisa, as dificuldades encontradas e também algumas informações necessárias à contextualização do objeto de pesquisa em questão. Procuro também situar historicamente e conceituar algumas locais e conceitos utilizados por mim na definição do espaço.

O segundo capítulo aborda as contribuições de diversos autores à compreensão do objeto de pesquisa, que engloba desde as questões mais gerais relacionadas à questão urbana, passando pelas especificidades de Brasília. As contribuições da chamada Escola de Chicago se deve ao fato seus autores terem observado, comentado, e criticado o cotidiano da cidade moderna. O modernismo foi a corrente do pensamento durante da criação de Brasília, e a condição moderna da sua arquitetura e engajamento político daqueles que a elaboraram e construíram o plano urbanístico da cidade

O terceiro capítulo contempla uma etnografia do espaço da Igreja de Nossa Senhora de Fátima e sua festa, minha tentativa nesse capítulo é de apresentar as segmentações espaciais

como reflexo das relações sociais. Como os conflitos em torno da Igreja moldaram os grupos que construíram a festa.

Por fim o quarto capítulo no qual trato dos conflitos, vivências e representações dos moradores da quadra durante a realização da festa e também no seu cotidiano. E os conflitos entre a instância pública e privada da cidade. Para um entendimento das representações sociais do que é ser um morador da quadra, que aborda as diferentes concepções relativas ao significado de ser um brasiliense, que reúne as múltiplas formas de relações de sociabilidade, códigos de comportamento, modos de vida e representações sociais.